

A CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAPEMIRIM-ES

Vinicius da Silva Freitas¹
José Roberto Gonçalves de Abreu²
Maurício Aires Vieira³
Adelcio Machado dos Santos⁴

RESUMO

Quanto mais rico e desafiador, do ponto de vista dos movimentos, for o ambiente escolar, obviamente que mais poderá ser oferecido aos alunos para que ampliem seus conhecimentos sobre si mesmos, os outros e o meio em que vivem. Este trabalho vem dissertar sobre a importância da educação Física na Educação Infantil como elemento propulsor da construção do movimento da criança. Uma linha extensa de autores renomados vem defendendo há tempos que programas de intervenção motora mais a participação nas atividades propostas pelo professor de educação física têm trazido resultados positivos para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais de nossas crianças, numa demonstração de que a intervenção estruturada provoca realmente alterações no desenvolvimento motor e na construção dos movimentos de nossas crianças. Os resultados evidenciam que o movimento infantil é construído através dos estímulos, e quanto maior a quantidade de estímulos na qual essa criança for levada a participar, a mesma conseguirá ampliar cada vez mais seu repertório psicomotor.

Palavras-chave: Educação Física, Construção do Movimento, Habilidades Motoras.

ABSTRACT

The richer and more challenging, from the point of view of the movements, the school environment is, obviously the more can be offered to students to expand their knowledge about themselves, others and the environment in which they live. This work discusses the importance of Physical Education in Early Childhood Education as a driving force in the construction of children's movement. An extensive line of renowned authors has been defending for some time that motor intervention programs plus participation in activities proposed by the physical education teacher have brought positive results for the development of our children's fundamental motor skills, in a demonstration that the structured intervention really causes alterations in the motor development and in the construction of the movements of our children. The results show that children's movement is built through stimuli, and the greater the number of stimuli in which this child is led to participate, the same will be able to expand their psychomotor repertoire more and more.

Keywords: Physical Education; Construction of the Movement; Motor Skills.

1. INTRODUÇÃO

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, sendo que as diferentes maneiras de andar, correr, arremessar e saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com

o meio: são movimentos cujos significados têm sido construídos em função de diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diferentes épocas da história.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com.

² Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

³ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).

⁴ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, LeBouch (2003) destaca que a prática organizada e a instrução apropriada proporcionadas pelo professor de educação física sempre colaboraram para a aquisição de habilidades motoras, desde que estruturadas de forma a se alcançar o desenvolvimento pleno, respeitando-se sempre as necessidades e competências motoras esperadas nos respectivos períodos desenvolvimentais da criança.

O que se sabe é que autores renomados têm destacado que programas de intervenção motora, somados a participação em aulas de educação física, vem apresentando resultados positivos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais de nossas crianças, resultados extremamente positivos para os profissionais da área da Educação Física, pois indicam que a intervenção estruturada provoca realmente alterações no desenvolvimento motor, mesmo de crianças jovens.

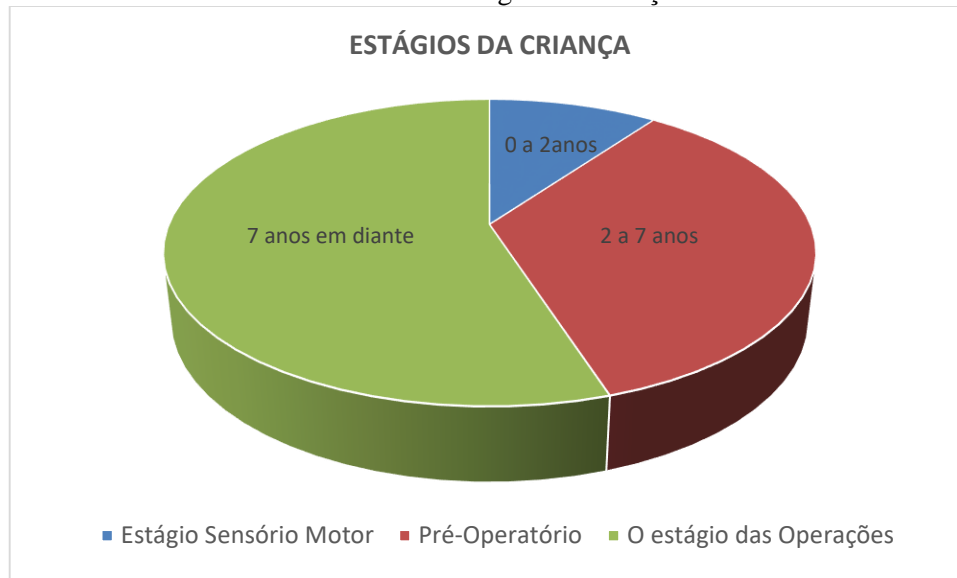
Dessa forma, pode-se depreender que a importância das aulas de educação física para o desenvolvimento das habilidades motoras consideradas fundamentais é essencial, independente de serem no ensino infantil ou no fundamental. Nessa linha de raciocínio, a psicomotricidade, segundo Lapierre (2002),

surge com uma abordagem inicial incluindo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social como uma das preocupações maiores na aula de Educação Física, sem descartar, obviamente, o até então tido como único compromisso dessa disciplina: o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades motoras, através de uma educação pelo movimento.

Assim, a psicomotricidade relacional passa a utilizar jogos como recurso para o desenvolvimento psicomotriz, afetivo, cognitivo e social, dando ênfase ao processo de interação social de suma importância o desenvolvimento afetivo, cognitivo e ético, exteriorizado pelas ações corporais encontradas na participação das crianças nas atividades em grupo pela exteriorização das suas experiências.

Nesse sentido, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam, de forma quase que pedagógica, do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas como podemos visualizar no gráfico 1. Logo, as instituições de educação infantil precisam desenvolver um ambiente físico e social onde as crianças se sintam estimuladas e seguras para se lançar e vencer os desafios que surgirão pelo caminho.

Gráfico 1 – Estágios da criança



*Os estágios do desenvolvimento no processo evolutivo da espécie humana são caracterizados por Piaget pelo que o indivíduo consegue fazer melhor no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento de onde se destacam o 1º período (sensorio-motor de 0 a 2 anos), o 2º período (pré-operatório de 2 a 7 anos) e o 3º período (estágio das operações concretas e formais de 7 anos em diante).

Assim, visando contribuir para o aperfeiçoamento do movimento da criança nas séries iniciais, esse trabalho de pesquisa se propõe apresentar um estudo sobre a construção do movimento da criança através da Educação Física na Educação Infantil, tendo como problema de pesquisa o seguinte questionamento: É possível desenvolver na escola um ambiente, nas aulas de Educação Física, que estimule a construção dos movimentos da criança na Educação Infantil?

Como objetivo geral este trabalho tem o intuito de integrar as teorias existentes na pedagogia com as práticas desenvolvidas pela Educação Física na Educação Infantil para a construção do movimento da criança e facilitação do processo de aprendizagem. Os objetivos específicos vem levantar de que forma

as teorias pedagógicas devem ser inseridas para que o processo de aprendizagem e construção do movimento da criança sejam mais eficaz e assim buscar explorar as máximas possibilidades da união da teoria permitida pela visão da pedagogia com a prática exercida pela Educação Física com o intuito maior de proporcionar um ambiente cada vez mais propício à aprendizagem e que desperte o interesse da criança pelo prazer de se divertir aprendendo

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza científica que tem como objetivo abordar uma visão pedagógica da construção do movimento da criança através da Educação Física na Educação Infantil cuja intenção foi contribuir diretamente para discutir a

importância da construção do movimento da criança na educação infantil.

A pesquisa será realizada por meio de levantamento bibliográfico onde se buscará encontrar razões que justifiquem a importância do tema por ele abordado. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico de livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e periódicos sobre a construção do movimento da criança.

Após a coleta do conteúdo, foram analisados minuciosamente os dados obtidos a fim de que se encontrem informações úteis para o desenvolvimento da pesquisa, bem como a resolução do problema de pesquisa apresentado que propõe discutir uma visão pedagógica da construção do movimento da criança através da Educação Física na Educação Infantil.

Utilizou-se como estratégias de aplicação a pesquisa bibliográfica qualitativa, que consiste em consultar o maior número de material bibliográfico sobre a visão pedagógica da construção do movimento da criança através da Educação Física na Educação Infantil, elaborar fichas de resumo dos materiais localizados e desenvolver e concluir o trabalho. Ao final da pesquisa foi acompanhado o trabalho de um professor de educação física que leciona numa escola pública municipal de Itapemirim-ES para observar os progressos que ele tem alcançado em relação à construção do movimento infantil através da educação física.

A observação foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Amaro, em uma sala de Pré II composta por 16 crianças com idade entre 5 e 6 anos, no período vespertino. Além da observação e descrição da sala, observaram-se as brincadeiras e jogos com presença e ou ausência da linguagem corporal, descrição do espaço físico. Também foi feita uma entrevista com quatro crianças da sala com o objetivo de conhecer sua opinião sobre o movimentar do seu corpo na escola. Essa observação teve duração de três dias no período de 02 a 10 de Maio de 2023.

Dentre outras experiências, essa aproximação com a realidade escolar possibilitou entender melhor o problema dessa pesquisa “É possível desenvolver na escola um ambiente, nas aulas de Educação Física, que estimule a construção dos movimentos da criança na Educação Infantil?” e ainda uma reflexão sobre a aproximação e/ou distanciamento de teorias e práticas pedagógicas.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE PONTOS ESSENCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física é a parte da educação do ser humano que acontece a partir, com e para o movimento, sendo um meio de educação social que ocorre através e para a prática consciente, processual, metódica de atividades físicas

desportivas que valorizam o conhecimento do corpo humano e objetivam seu desenvolvimento (Borsari, 2001).

Tani et al., (2007) lembram que a Educação Física é a educação corporal, via exercitação física, realizada necessariamente sob o prisma pedagógico, de unicidade socio-biológica, que pelo desenvolvimento e treinamento de habilidades motoras e qualidades físicas, psíquicas e morais visa à plena elevação cultural, harmoniosa e integral do homem. Dialeticamente, já defendia Marx, a educação física é um meio para a realização humana, que reconhecia, no século passado a importância dela que, unida a outros segmentos da educação social, seria meio de elevar o ser humano:

Do sistema fabril... brotou o germe da educação do futuro, que conjugara o trabalho produtivo de todas as crianças de uma certa idade com o ensino e a ginástica, constituindo-se em método de elevar a produção social e o único meio de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos (MARX, 1982, p. 186)

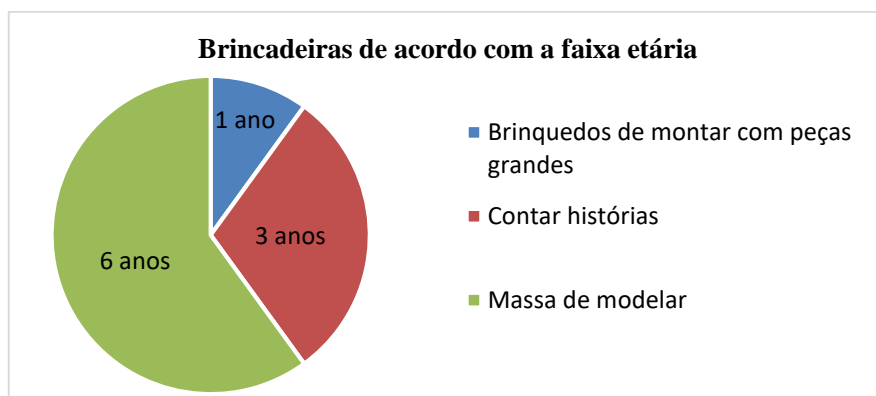
Quando à educação física, levando-se em conta o entendimento do que seria o conteúdo de educação física no século passado, ainda se pode transcrever de Marx & Engels (1978):

Por educação física entendemos três coisas:

1. Educação mental.
2. Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.
3. Instrução tecnológica que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios (MARX; ENGELS, 1978; p.97).

Do Marxismo temos a educação física, unida ao ensino intelectual e tecnológico, constituindo um ponto fundamental da educação social, destacando seus elementos constitutivos dos processos da educação corpórea, os exercícios físicos de experiências motoras, as várias formas de ginástica, jogos e esportes, treinamento físico-desportivo e a dança (GRÁFICO 2)

Gráfico 2 – Brincadeiras de acordo com a faixa etária



*Estudos revelam que as brincadeiras são importantes no processo de desenvolvimento cognitivo de uma criança. Avanços psicopedagógicos retratam que, ao brincar, a criança trabalha a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, o juízo, a criatividade, o raciocínio e a solução de problemas.

Ainda que certas atividades culturais como as formas de trabalho social, que implicam em manifestações diversas e certos níveis de força muscular, ou outras disciplinas escolares como Artes, Sociologia, Filosofia e Biologia, por exemplo, Giraldes (2006) destaca que é a educação física a parte da educação e cultura que mais puramente vai se ocupar – pedagogicamente - com o desenvolvimento morfofuncional, com a psicomotricidade, com a cultura físico-desportiva.

Na educação física, dos três domínios da chamada Taxionomia de Bloon, além de serem necessariamente solicitados o afetivo e o cognitivo, é o domínio psicomotor mais enfatizado. A Educação física caracteriza-se pela atividade e pelo movimento e se constitui na cultura física metodizada didaticamente, visando à práxis cultural, a exercitação corporal consciente, uma aula de Educação Física caracteriza-se pela ação explícita de processo pedagógico (GIRALDES, 2006, p.124).

Para Costa (2005) uma aula de Educação Física é um espaço em que se percebe a intencionalidade, a organização didática, sequencial, espaço onde se implementa o planejamento educacional, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem, é onde a característica de processo e de aprendizagem é marcante, nem sempre necessita dispor da presença do professor, ou seja, ainda que marcada pela intencionalidade pedagógica, pode-se aprender de for autônoma, sem a presença ostensiva do educador.

Por outro lado, destaca Costa (2005), uma aula de Educação Física pode contar com a

presença de vários professores, uma oportunidade de revelar suas várias faces: início, desenvolvimento e finalização, podendo ocorrer nos diversos locais possíveis, sejam eles específicos ou não. Locais estes que vão desde uma sala de aula, uma sala de ginástica ou ginásio esportivo, até uma piscina, rio, estádio ou mesmo em ruas, praias ou bosques. Já pela ótica de Faria Jr (2006) pode-se caracterizar o aspecto de aprendizagem da Educação Física, para diferenciação entre a educação física e a atividade de cultura física, no seguinte exemplo:

- ✓ Alunos, sob a orientação de um professor de Educação Física, num campo de futebol, dispondo de varias bolas, aprendem a jogar futebol. Treinam, erram, acertam, criam e seguem diretivas do professor, voltam varias vezes a um determinado local deixam-se fintar com facilidade, ajudam-se mutuamente, etc. Ou seja, aprendem a praticar o esporte;
- ✓ Já a atividade de cultura física se evidencia quando o mesmo grupo de alunos joga futebol numa praia, procurando aplicar o que aprenderam na aula de Educação Física, porém visando à recreação, ao lazer. Jogam displicentemente, mas com a seriedade do jogo, porem o fazem sem preocupação específica de aprendizado, ao invés da preocupação com o treinamento, existe a ludicidade, o folguedo (FARIA JR, 2006; p.53).

Naturalmente, destaca Faria Jr (2006), que existe uma proximidade entre a educação física e a cultura física, uma vez que sempre se está aprendendo algo na vida, e mesmo a prática recreativa descoprometida também pode ensinar. No entanto, o autor ressalta que a delimitação entre a educação física não formal e a cultura física é muito tenue. Salvo as práticas

recreativas, restritamente lúdicas, sempre que se trata do corpo, exercitando-se sob a perspectiva de manutenção ou de desenvolvimento da condição física, sempre se percebe a intencionalidade, notam-se planejamentos e objetivos a serem alcançados, medidas de caráter pedagógico (FARIA JR, 2006).

Porém, Fox; Mathews (2007) lembram da diferenciação marcante entre a cultura e a educação física é o aspecto de intencionalidade pedagógica, de desenvolvimento explícito dos processos didáticos, característicos de sessões de educação física. Como parte da educação social, principalmente, a educação física escolarizada, dão o seu grande inter-relacionamento estrutural com os vários componentes da cultura geral, necessita então embasar-se em todas as ciências e disciplinas que lhe dizem respeito. Assim ela se relaciona com a antropologia, psicologia, política, biomecânica, pedagogia e fisiologia.

No momento em que se encontra atrelada a vida saudável, a educação física favorece as possibilidades de ações participativas conscientes, tanto no campo cultural, como a prática desportiva de lazer, como no campo político, participação social. Necessita, pois fugir da neutralidade politico-cultural, e para sua valorização tem de superar o empirismo, fundamentando-se cientificamente, aprofundando-se teoricamente, como o auto nível técnico e abrangência democrática (FOX & MATHEWS, 2007, p.82).

Para Costa (2005), a educação física tem que se aberta às novas formas culturais e os avanços tecnológicos. Por exemplo, deve ter capacidade de assimilar criticamente uma nova

forma de esporte, como skysurf aquático propondo então meios de ensino e treinamento para competições ou lazer, bem como precisa inteirar-se e utilizar-se dos recursos mais avançados proporcionados pela rede mundial de computadores e saber fazer bom uso deles.

A educação física tem de ser radical em defesa dos postulados de promoção do ser humano saudável e participativo, forte e habilidoso física e mentalmente. A proposta de desenvolvimento humano integral, de uma educação física democrática, visando uma cultura física ao alcance de toda a sociedade, vai naturalmente pressupor uma valorização social, uma ação consciente da prática da exercitação física metódica como uma necessidade vital. A educação física tem de contribuir para a superação das contradições advindas da implementação tecnológica, do progresso de nossos dias, onde os antagonismos evidenciam pessoa que em nome do “bem viver” se limitam fisicamente, diminuindo a atividade física. A educação física necessita ajudar as pessoas a cuidarem de seus corpos, das suas individualidades, para que com bom nível de aptidão individual possam participar coletivamente. A educação física deve ensinar os indivíduos a não desdenharem a si mesmos, a disporem de meios de viver com a melhor intensidade as suas vidas (COSTA, 2005; p.97).

Daí então Lapierre (2002) defender que a educação física possui a função de servir a causa da “libertação” do ser humano, exigindo um desenvolvimento pleno, maximizado e harmônico, seja físico ou mental. Naturalmente que a integração dialética deve ser desenvolvida durante os processos de exercitação física, unindo-se o exercício corporal com o desenvolvimento do espírito crítico, de modo que pela educação física se proporcionem condições ao ser humano de raciocinar com

profundidade e consequentemente agir com presteza.

Listello et al (1997) defende que a educação física não pode reduzir-se a simples prática do exercício físico, a ginástica ou esportes como fim em si mesmos, mas deve sim enfatizar os aspectos cognitivos pedagógicos, educativos, por meio das atividades físicas. As aulas de Educação Física, quer curriculares, quer de treinamento físico, quer de prática desportiva, devem deixar espaços para os aspectos cognitivos e para os debates, para a problematização tanto dos aspectos específicos da cultura física, como para a problematização dos componentes políticos, sócias e culturais que envolvem o ambiente educativo.

Faria Jr (2007) enfatiza que esta fase do desenvolvimento dos conteúdos, dos processos de ensino-aprendizagem de educação física, do desenvolvimento da consciência crítica, deve ser adequada didaticamente aos educandos. Ao lado de uma ótima solicitação de qualidades físicas, da elevação cultural físico-desportiva, ou seja, de aulas de educação física que salientam os aspectos físicos e cognitivos, biológicos e culturais, também deve-se operacionalizar didaticamente a problematização social.

Ainda segundo Faria jr (2007), aulas de educação física, entendidas como educação, não podem ser de simples estruturas, leigas ou de profissionais comprometidos com sistemas reacionários, pois a educação física conscientizadora deve ter o compromisso de

transformar o que há de errado, sob todos os sentidos, ao seu redor, e conservar o que há de bom.

A educação física ajudando na problematização do social, no questionamento da realidade, naturalmente deve procurar transformar esta mesma realidade, pois a conscientização pressupõe bem mais do simples denuncia de situações, mas visa desmistificações e ações concretas. E a conscientização conforme destaca Paulo Freire (1979) “é um projeto irrealizável para as direitas”, pois requer um compromisso com o social, com o povo.

3.1.UMA VISÃO PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

É muito comum vermos o procedimento de muitos educadores que, visando garantir um ambiente com ordem e harmonia, usam algumas práticas educativas que tem como objetivo suprimir o movimento e impor às crianças de diferentes idades, restrições de posturais muito rígidas. Esse comportamento de traduz, por exemplo, em longos momentos de espera - em fila ou até mesmo sentadas - onde as crianças devem ficar quietas e sem se mover, ou até mesmo a realização de atividades mais sistematizadas, como desenho, escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou até mesmo indisciplina (WALLON, 20206).

Daí a importância da visão pedagógica em relação à construção do movimento da criança, pois além do objetivo disciplinar aqui apontado, a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na ideia errada de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem.

Todavia, a julgar pelo papel que os gestos e posturas desempenham junto à percepção e à representação, é a impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção.

Para Le Bouch (2003), no geral, as consequências dessa rigidez podem apontar para o desenvolvimento de uma atitude de passividade nas crianças ou à instalação de um clima de hostilidade, em que o professor tenta, a todo custo, conter e controlar as manifestações motoras provenientes dessas consequências. Quando as crianças mantêm o vigor da gestualidade, apesar das restrições impostas, podem ser frequentes algumas situações onde perdem completamente o controle sobre o corpo, devido ao cansaço provocado pelo esforço de contenção que lhes é exigido.

Oliveira (2003), um dos referenciais do pensamento de Vigotsky, defende que a ideia de que na sua relação com o meio físico e social que é mediada pelos instrumentos, símbolos e comportamentos desenvolvidos no interior da vida social, o ser humano cria e transforma seus modos de ação no mundo.

A história social objetiva tem papel crucial no desenvolvimento psicológico. Isto é, o cérebro é um sistema aberto em constante interação com o meio e transforma suas estruturas e mecanismos de funcionamento ao longo desse processo de interação. Não podemos, portanto, pensar nele como um sistema fechado e limitá-lo com comportamentos pré-definidos e limitados (OLIVEIRA, 2003, p.46).

Logo, entende-se que a ideia de unir as vertentes da visão pedagógica com as práticas indispensáveis da Educação Física na Educação Infantil é um ponto de vista viável que nos ajudará a visualizar um horizonte mais amplo onde ambientes escolares mais propícios à aprendizagem da criança e desenvolvimento dos seus movimentos sejam uma realidade em nosso meio escolar. Assim, por tratar-se de um tema atual e importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, este trabalho visa apresentar um estudo que some as muitas discussões relevantes sobre este tema de tamanha importância para a educação infantil.

3.2.O MOVIMENTO COMO FATOR PREPONDERANTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para Wallow (2006) o movimento da criança é visto como um momento importante demais para ser visto como um simples movimentar de partes do corpo ou até mesmo um deslocamento no espaço, pelo fato de que, através deles é que a criança expressa as mais importantes formas de comunicação.

A criança usa o apoio do corpo incisivamente para se comunicar e interagir com o meio em que vive. Segundo ele, o corpo se une às atividades da criança fazendo com que o ato motor esteja presente em suas expressões, instrumentalização ou manutenção da postura e dos gestos que exprima (WALLOW, 2006; p.39).

Daí a importância do trabalho realizado nessa faixa etária usar a expressividade e a capacidade de se mover inerente à criança, pois, de acordo com Nicolau (2006) os deslocamentos, as conversas e brincadeiras infantis que resultam do seu envolvimento não podem ser entendidas como uma espécie de dispersão ou desordem, mas sim uma manifestação natural de toda criança.

Logo, aulas envolvendo brincadeira de roda, amarelinha, pula-corda, futebol, bolinha de gude, dentre outros, são realizadas com o intuito de aproximar os alunos (em grupos de meninos e meninas, separadamente) de forma que não haja mais conflitos entre eles e sim que sejam conduzidos a um processo de interação explorando a socialização entre os participantes, além de se trabalhar o sincronismo, a contagem e a ordem de vencedores.

Pelo viés pedagógico Vygotsky (2006) defende em seus estudos o bom ensino como algo que se antecipa ao desenvolvimento. Logo, procedimentos regulares que ocorrem na aula de Educação Física como demonstração, assistência, fornecimento de pistas, troca constante de equipes, favorecimento ao diálogo e conversa entre os alunos, são fundamentais para promover esse bom ensino.

O fato de a criança não ter condições de percorrer o caminho da aprendizagem sozinha faz com que a intervenção de outras pessoas - o professor e os demais colegas - seja fundamental para a promoção do seu desenvolvimento. Logo, o sucesso da Educação Física escolar, por exemplo, acaba passando, inegavelmente, pela estrutura do ensino e os recursos investidos através da administração e, conseqüentemente, dos gestores escolares. Entretanto, a origem desse sucesso está também condicionado, sem dúvida alguma, ao repensar da prática do professor de Educação Física ou daqueles que têm essa função com as crianças (VYGOTSKY, 2006; p.28).

Nessa perspectiva Tani et al. (2007) lembram que o professor de Educação Física passa a desempenhar uma ação fundamental dentro da escola. Como um especialista em interação, a ele cabe optar pela condução mais adequada e eficiente do seu trabalho, embora, a inserção no projeto pedagógico da escola e a constante reflexão sobre todos os assuntos inerentes ao ensino e à aprendizagem só possam trazer enormes contribuições para o cotidiano da sala de aula e o aperfeiçoamento dos movimentos da criança.

Dessa forma é válido citar as conclusões de Oberteuffer; Ulrich (1997) quando destaca que, embora muito pouco citados em nossa literatura, defendem que a educação do “físico” isolado não é possível. Segundo os autores, o termo educação por meio de experiências envolve não apenas atividades e movimentos, mas também componentes emocionais, comportamentais e intelectuais.

Corroborando com essa linha de pensamento, Guerrelhas et al (2000) destaca que

nas aulas de Educação Física de hoje as brincadeiras dirigidas possibilitam às crianças expressar seus sentimentos e descrever comportamentos e fatos importantes, levando-as a aprender respostas alternativas para comportamentos disfuncionais ou indesejáveis (agressões, gritos, xingamentos, choro e medo).

Para Guerrelhas et al (2000), atualmente, nas aulas de Educação Física, o brinquedo utilizado é um instrumento de aprendizagem que na brincadeira, abre a possibilidade de aprendizado se comportar adequadamente frente a determinados estímulos. Por meio da brincadeira, a criança analisa seu próprio comportamento, ficando ciente das contingências que o determinam e, a partir daí, pode alterar sua relação com o ambiente. O uso da fantasia e da brincadeira leva a criança a encontrar alternativas de comportamentos, inicialmente para os personagens de suas brincadeiras e depois para as situações de sua vida.

Oberteuffer; Ulrich (1997) acrescentam os autores ainda que os educadores que conhecem corretamente a natureza do homem aceitam sua natureza unitária e elaboram programas educacionais nessa fase. Mente, corpo e espírito são uma unidade interdependente, inseparável. Influência alguma sobre um pode deixar de afetar o outro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moderna educação física não pode ser considerada educação se não for pedagogicamente fundamentada e desenvolvida. A partir da filosofia educacional da instituição, que é uma expressão política, a educação física tem de ser organizada de modo que, mesmo com toda a flexibilidade inerente ao planejamento social, que trata com seres humanos, venha a cumprir o máximo possível do que se propôs inicialmente.

Ou seja, centrando-se nos conteúdos, os planos educacionais devem ser cumpridos e os professores de educação física precisam operacionalizar os planejamentos pedagógicos levando também em consideração a realidade sócio-educativa da comunidade em que estão inseridos.

Na medida em que a educação física vai se aprofundando científica e pedagogicamente, e se desenvolvendo o programa, o nível das aulas tende, dialeticamente, a aumentar e o professor como “dono da verdade” ou “principal atleta” tende a desaparecer se mesclando aos alunos no processo de construção do movimento deles nas atividades que estão sendo desenvolvidas.

A evolução nos processos de ensino-aprendizagem faz com que os alunos que não sabiam e que não podiam ter certos graus de participação ou que não podiam realizar certos exercícios com determinada eficiência, de posse da teoria dada em sala e ainda pela prática educativa adquirida, melhorem seus desempenhos, sendo conduzidos pelo professor

a uma processo de evolução que tenham a oportunidade de ultrapassá-lo inclusive seja na teoria como também na prática.

Na aplicação do planejamento e programa desenvolvidos, as técnicas de ensino, formas de acontecimento das aulas e treinos devem estar sempre voltados para a construção do movimento dos alunos e, aliados as habilidades motoras e qualidades físico-atléticas fechem um dos ciclos de objetivos mais importantes da Educação Física.

Na experiência vivida na escola Santo Amaro no município de Itapemirim, durante a aula de Educação Física os alunos foram conduzidos a fazer alongamento, brincaram de corre-corre com auxílio, participação e orientação do professor. Uma atividade interessante proposta pelo professor foi o jogo de boliche onde as crianças foram orientadas sobre as regras do jogo devendo permanecer na fila até chegar sua vez de jogar a bola, tendo uma chance de arremessar a bola para derrubar a maior quantidade de pinos e depois colocar os pinos derrubados nos lugares novamente.

Foram permitidas ainda alguns tipos de brincadeira livre de forma que as crianças pudessem se expressar da forma que quisessem, com a devida observação e monitoramento, e assim pudessem expressar sua alegria nessa aula pois o professor acredita que o que importa para a criança que brinca e joga é o ato da diversão em si, não a aquisição de conhecimento nem o desenvolvimento de qualquer habilidade.

Assim, é possível depreender da experiência vivida que o professor deve procurar sempre uma variação nas atividades físicas utilizadas de forma que as aulas e treinos evitem ao máximo a rotina e o desgaste e, ao mesmo tempo, motivem os alunos a se empenhar o máximo possível superando a fadiga física e psíquica. É importante ainda nesse caminho de evolução do movimento dos alunos que os mesmos tenham que passar por etapas onde serão conduzidos a desenvolver atividades e movimentos, de modo consciente, nem sempre agradáveis, embora importantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSARI, J. R. **Educação Física, da pré-escola a universidade**. São Paulo. EPU/Edusp, 2001.

COSTA, L. P. **A reinvenção da educação física e do desporto segundo paradigmas do lazer e da recreação**. Desporto e sociedade. Lisboa, 2005.

FARIA JR, A. G. **Didática de educação física**. Rio de Janeiro. Interamericana, 2006.

FOX, E. L; MATHEWS, D. K. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. Rio de Janeiro. Interamericana, 2007.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo. Cortez & Moraes, 1979.

GIRALDES, M. **Metodologia da educação física**. Buenos Aires. Stadium, 2006.

GUERRELHAS, F; BUENO, M; SILVARES, E. F. M. **Grupo de ludoterapia comportamental x Grupo de espera recreativo-infantil**. Revista Brasileira de

Terapia Comportamental e Cognitiva, 2: 157-169, 2000.

LAPIERRE, A. **A reeducação física.** 3 volumes. São Paulo. Manole, 2002.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

LE BOUCH, J. **A educação pelo movimento – a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.

LISTELLO, A. et al. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer.** Buenos Aires. Kapelusz, 1997.

MARX, K. **Obras escolhidas.** 2 volumes. Lisboa. Avante, 1982.

MARX, K; ENGEKLS, F. **Crítica da educação e do ensino.** Lisboa. Moraes, 1978.

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática.** São Paulo. Ática, 2006.

OBERTEUFFER, D; ULRICH, C. **Educação Física: manual de princípios para estudantes de Educação Física.** São Paulo, EPU/Ed. De Universidade de São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo, Scipione, 2003.

TANI, G; MANOEL, E; PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WALLON, H. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro, Editorial Andes, 2006.